

ENTREVISTA **Andre de Sousa Lima Campos** - Engenheiro e presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG)

Produção em queda

Andre de Sousa Lima Campos alega que o setor produtivo foi o mais prejudicado em 2015, e que as perspectivas para 2016 são recessivas, mas que o cenário poderá ser modificado.

1 - 2015 foi um ano de crise com o aumento da inflação e queda do PIB, de que maneira o cenário econômico e político atual interfere nas projeções da indústria para o ano que vem?

Realmente o cenário macroeconômico de 2015, combinado com uma crise política, acaba por impactar negativamente as perspectivas para os setores produtivos do país. Os investimentos e, consequentemente, os negócios não acontecem num ambiente de instabilidade de regras e insegurança jurídica. O ano se encerra, se caracteriza como um ano para ser esquecido. Logicamente, as projeções para 2016 acabam sendo contaminadas e colocam os investimentos como prioridade para não se consolidar um processo recessivo.

2 - Para 2016 a perspectiva é de que a economia continue caindo, ou o momento será de estabilidade?

Para o ano que vem, o mercado continua trabalhando com inflação e juros altos combinados com a queda no PIB. Estimativas do Bacen [Banco Central] apontam um PIB de -2,67% e uma inflação de 6,8% a.a. [ao ano] combinados com uma Selic de 14,63% a.a. [ao ano]. Configura-se ainda um cenário recessivo, mas que poderá ser dissipado se a confiança dos agentes econômicos retornar os investimentos.

3 - Quais são as medidas esperadas para impulsionar o setor produtivo em meio à crise econômica?

Nenhuma das medidas que devem ser adotadas para impulsionar o setor produtivo devem priorizar os investimentos. Uma economia emergente como a brasileira não pode conviver com taxas decrescentes de aplicações. Na construção civil, setor que representamos no Estado, o investimento se apresenta como uma variável bastante estratégica. Mais de 50% dos investimentos do país passam pelo setor, notadamente os de infraestrutura. E ao se consolidar os investimentos, dissemina-se renda, emprego e tributos por toda



Presidente do Sinduscon fala sobre perspectivas do setor industrial em 2016

a economia. O setor provoca impactos positivos (anticíclicos) do ponto de vista socioeconômico.

4 - Quais serão os principais desafios que as indústrias vão ter que passar para conseguir equilibrar o orçamento diante do baixo crescimento econômico?

Num ambiente com expressiva queda dos investimentos, aumento de impostos, da inflação e redução do crédito, o planejamento das atividades, a produtividade e a menor burocracia se apresentam como variáveis indispensáveis para a melhora do desempenho dos setores produtivos.

5 - Nós estamos passando por um processo de impeachment no Brasil. Quais são as consequências desse procedimento para o empresário brasileiro?

Os setores produtivos aguardam mais sensatez na condução da política econômica e, para tanto, é necessário um ambiente político mais responsável. As instituições fortalecidas devem cumprir seu papel para receptionar atitudes em prol do desenvolvimento. O Brasil precisa de

fazer um ajuste fiscal com qualidade (e não aquele que prioriza o corte dos investimentos). Precisa, ainda, de uma agenda positiva para reverter a paralisia dos que produzem. Uma agenda que priorize os investimentos, especialmente aqueles em infraestrutura. E, neste contexto, a construção civil está apta a participar desta nova agenda necessária para o país.

6 - A sustentabilidade envolve três fatores: econômico, ambiental e social. Se tornar sustentável pode ser considerado uma forma de o empresário manter o lucro em 2016?

Os desafios dos setores produtivos envolvem a questão da sustentabilidade. O cuidado com o meio ambiente deve permear as atividades produtivas, mas não se deve confundir sustentabilidade com burocracia e aumento de custos.

7 - A política é um fator que envolve muito o setor econômico. Com as eleições municipais de 2016, há possibilidades das empresas modificarem o cenário de queda da economia municipal?

A política, ao invés da sociedade organizada, tem sido protagonista das gestões municipais/ regionais. O Poder Executivo nem sempre atua em completa sintonia com a sociedade. Muitas vezes, confunde-se o “dono” da cidade, que não é o Executivo Municipal. Ele deve ser “contratado” pela sociedade para geri-la da melhor maneira possível. As instituições nem sempre reconhecem seu papel e sua força para melhorar seu ambiente. Muitas vezes agem separadamente e se esquecem que são representantes da sociedade. A união e interação das entidades de classe em torno dos diversos interesses do município legitimam as ações de um conselho como o CODEM (Conselho de Desenvolvimento Econômico Municipal), em prol do bem-estar do município e de seus agentes econômicos.

8 - No seu ponto de vista, quais são os setores que mais foram prejudicados com a crise que afetou o ano de 2015?

Num ambiente de recessão e inflação, contaminado por instabilidade política os setores produtivos em geral ficam com menos perspectivas.



QUEM PLANTA **SUSTENTABILIDADE** COLHE DESENVOLVIMENTO.

QUE 2016 SEJA UM NOVO TEMPO PARA QUE A TECNOLOGIA GERE

PRODUTIVIDADE E A INOVAÇÃO CRIE UM MUNDO MELHOR PARA TODO MUNDO.

BOAS FESTAS E NOVAS REALIZAÇÕES!

SINDILURB
Sindicato das Empresas de Coleta, Limpeza e Industrialização do Lixo de Minas Gerais

ENTREVISTA

Presidente do Sinduscon, Andre de Souza Lima Campos fala sobre a dificuldade econômica prevista para 2016 e o principal desafio das prefeituras em atender a sociedade da melhor forma possível. [Página 4](#)



PREVISÕES PARA 2016

Empresários do setor falam das suas expectativas para 2016 e recomendam cautela. [Páginas 2 e 3](#)

Este informativo é impresso em papel 100% reciclado. Preservar o meio ambiente é cuidar do nosso futuro.

Associado, mande notícias de sua empresa para o Informativo SINDILURB NOTÍCIAS sindilurb@fiemg.com.br

EDITORIAL

União para superar a crise

O ano de 2015 foi marcado por grandes desafios para o empresário brasileiro, que teve de enfrentar as consequências das crises econômica e política que assolam o país. A previsão para 2016 também não é animadora diante de um quadro de instabilidade, com inflação em alta e o PIB em queda contínua. Nesta edição, conversamos com o presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil no Estado de Minas Gerais (Sinduscon-MG), sobre as perspectivas econômicas do setor industrial para o ano de 2016, e também quais as consequências que um processo de impeachment presidencial poderá trazer para os empresários brasileiros.

Não podemos esquecer também que temos agora um ano de eleições municipais, quando são eleitos novos prefeitos para cuidar das nossas cidades e são eles que solicitarão nossos serviços. Infelizmente, muitos de nós tivemos vários problemas com as prefeituras, já que os municípios estão sem receita para pagar pelos serviços recebidos. Porém, em meio a tantas incertezas, são justamente nesses momentos difíceis que reunimos força para conseguir crescer. Por isso mesmo, o Sindilurb promove a união do setor, sempre oferecendo aos associados novas oportunidades de crescimento conjunto. E, para tanto, podemos contar com o apoio de importantes entidades, como a Fiemg, que nos apoiam e ajudam a fortalecer ainda mais o setor.

Um momento importante, quando falamos da importância de caminharmos unidos, foi a nossa tradicional confraternização. Depois de um ano que não foi fácil para ninguém, é muito saudável poder deixar os problemas para trás e compartilhar as nossas histórias com boas risadas. Ao som de uma experiente pianista, que encantou a todos, conseguimos desfrutar de uma noite alegre e prazerosa, no Automóvel Clube de Belo Horizonte. É com essa alegria que desejo a todos, empresários e parceiros do setor de coleta, limpeza e industrialização do lixo de Minas Gerais, um excelente 2016. Que tenhamos força e tranquilidade para estreitar os laços entre empresas e sindicato, para juntos conseguirmos pensar em estratégias criativas para vencer a crise.

Um feliz Ano Novo, com muitas conquistas para todos.

Boa leitura e até a próxima edição!



Marcos Vinícius Rocha Savoi, presidente

CONFRATERNIZAÇÃO SINDILURB 2015

Ao som de notas clássicas tocadas pela experiente pianista, Silvia Teresinha, os diretores do Sindilurb e grandes empresários do setor se encontraram em uma aconchegante confraternização de final de ano. O evento, realizado no Automóvel Clube de Minas Gerais, no dia 9 de dezembro, promoveu interação para que os empresários pudessem compartilhar histórias que marcaram o ano de 2015.



Diretores e associados do Sindilurb encerraram as atividades do ano em clima de descontração



Momento de confraternização e também de interatividade entre os associados



Com a presença de familiares, os associados do Sindilurb reforçaram a união entre empresários do setor



Durante o evento, a equipe do Sindilurb também interagiu com os associados e diretores da entidade



EXPEDIENTE



DIRETORIA DO SINDICATO DAS EMPRESAS DE COLETA, LIMPEZA E INDUSTRIALIZAÇÃO DO LIXO DE MINAS GERAIS - SINDILURB/MG

TRIÊNIO DE 2014/2017

PRESIDENTE: MARCOS VINÍCIUS ROCHA SAVOI
VICE-PRESIDENTE: HABIB ABDO DIB
DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO: MAURÍCIO SIGAUD FERREIRA
DIRETOR DE EXPANSÃO E MERCADO: RENATO FERREIRA MALTA
DIRETOR DE RELAÇÕES TRABALHISTAS: JANILTON SANTOS MACHADO
DIRETOR TÉCNICO: GILSON ALMEIDA VILELA
DIRETOR ADJUNTO: ROBSON GERALDO DE FIGUEIREDO
CONSELHO FISCAL: WILLY MARTINS CARNEIRO JÚNIOR, HELY COSTA LAGES E ARTHUR ALVES DE BRITO
SUPLENTE DO CONSELHO FISCAL: LUÍZ FELIPE FERREIRA PROCÓPIO, FLÁVIO NOGUEIRA PINTO E ROGÉRIO MALTA
DELEGADO EFETIVO JUNTO A FIEMG: MAURÍCIO SIGAUD FERREIRA
DELEGADO SUPLENTE JUNTO A FIEMG: JEFERSON PASCOAL ROCHA
TIRAGEM DO INFORMATIVO: 1000 EXEMPLARES
PRODUZIDO PELA: ARTICULAÇÃO COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

ANO NOVO COM OS "PÉS NO CHÃO"

Empresários do setor analisam mercado com cautela



HABIB ABDO DIB - Construtora Contorno

Nós vamos passar por um período de grandes turbulências. Mas como tudo na vida é cíclico, o ano de 2016 pode ser ruim, porém a esperança é que em 2017 o mercado pode melhorar e as empresas possam voltar a crescer. Estamos passando por um momento em que as empresas vão ter que mostrar força e lutar muito para não passarem por dificuldades econômicas. O ideal é que manter a calma durante os obstáculos, suportar as possibilidades de 2016, para que finalmente 2017 seja um ano de melhores condições nas empresas.



ALAN PIERRE - Diretor Comercial da Viasolo

2016 será um ano de manter o pé no chão. As empresas precisam se planejar e estudar formas de não ter grandes faturamentos com baixos níveis de rentabilidade e alto risco, mas ter um faturamento mais saudável, com o menor risco possível e a maior rentabilidade. Como temos um planejamento de longo e médio prazo, apesar de todas as dificuldades de 2015, vamos conseguir atingir as nossas metas qualitativas, quantitativas, de rentabilidade e de geração de caixa operacional.



LUÍZ FELIPE PROCÓPIO - Sócio diretor da Marapelu Construtora

O ano de 2015 foi muito complicado, mas a ideia da Marapelu para 2016 é se estabilizar para que em um possível momento, posterior a crise, a empresa volta a crescer no mercado. Acredito que no ano que vem as empresas vão enfrentar muitos obstáculos. Agora é hora de se reorganizar. Estamos inclusive saindo de algumas prefeituras e locamos equipamentos para empresas privadas para evitar queda. A intenção de estar em alguma outra prefeitura é somente se o contrato for muito bom.



MARIA RITA SANTANA - Chefe da Assessoria das Relações Sindicais da Fiemg

Com as atuais situações do governo e da economia, nós da Fiemg acreditamos que 2016 será um ano difícil para os empresários. Será um ano em que as empresas precisam de agir com cautela e atenção, porque as dificuldades trazem as oportunidades. Esse é o momento do sindicato se aproximar das indústrias para auxiliar e orientar. De aproveitar justamente instituições como a Fiemg que desenvolve assessorias junto dos empresários. Este ano, o Sindilurb fez um trabalho extraordinário e a expectativa para 2016 não será menor.



RENATO FERREIRA MALTA - Presidente da Vina Gestão de Resíduos Sólidos e Locação de Equipamentos

O próximo ano deverá ser um período de sobrevivência das empresas. A expectativa é que as indústrias se reinventem para que consigam se equilibrar em 2016 e somente em 2017 ter um crescimento no mercado. Nós temos que continuar lutando. Temos que ser criativos para encontrar uma forma de enxugar gastos para nos mantermos. Se lutarmos, conseguiremos passar o ano sem muitas dificuldades. É preciso união. Devemos contar com instituições que nos apoiam, como a Fiemg, em momentos como este.



WILLY CARNEIRO - Diretor da Locavia

Eu não estou vendo 2016 com bons olhos não, mas nós preparamos a empresa, estudamos e fizemos um planejamento, para que o ano que vem seja mais equilibrado. Não estamos criando nenhuma expectativa de crescimento para esse momento de crise. Nós estamos tentando manter os trabalhos que já estávamos fazendo. Hoje em dia, temos que pensar em enxugar e diminuir despesas o máximo que pudermos.